

ADMINISTRAÇÃO  
Barjona de Freitas

# Barcellos

TYPOGRAPHIA  
Barjona de Freitas

Semnario regenerador. O periodico de maior circulação n'este concelho.

## OS JUDAS

Jamais se viu tanto desca-  
ramento, desvergonha, cynis-  
mo e... nem sabemos que  
mais dizer, como o praticado  
pelos progressistas, no ultimo  
domingo e em algumas fregue-  
zias d'este concelho.

Quizeram mostrar que teem  
força e que podiam vencer  
«custe o que custar», como  
disse o sr. administrador,  
vindo de Aveiro e de encomen-  
da.

Como, porém, os progres-  
sistas, n'este concelho, não  
podem com uma gata pelo  
rabo, a pouca vergonha dos  
filhos dos Passos só, feliz-  
mente, pôde campear em  
meia duzia de freguezias.

Para essas, porém, foi tro-  
pa e foram policias em barda  
e os hominhos, senhores da  
meza e com presidentes ad  
hoc, encheram com listas  
prenhes as respectivas urnas,  
sendo o seu numero não só  
superior ao do das descargas,  
mas, ainda, ao proprio nume-  
ro dos eleitores recenseados  
em cada freguezia!

De nada, porém, lhes va-  
leu o expediente; pois mais  
evidenciaram que a sua força  
é tão pouca, que só chega pa-  
ra terem maioria em tres fregue-  
zias das noventa e tantas  
de que composto o concelho.

Digamos, porém, com a  
sinceridade de que nos presen-  
tamos e a que, aliás, tem direi-  
to este logar d'honra do nos-  
so semanario, que a batota  
empregada, se é digna de tra-  
paceiros progressistas, é, no  
entanto, indigna de homens  
diplomados e, ainda, d'aquel-  
les que põem uma gravata ao  
pescoço.

Sim: foi uma perfeita tra-  
paça e—mais ainda—uma  
baixissima indignidade, pra-  
ticada por esses maioraes do  
partido progressista, distri-  
buídos por algumas fregue-  
zias do concelho e incumbi-  
dos do indecoro.

E que esses trapaceiros  
queriam «custasse o que cus-  
tasse», entrar nos Paços do  
Concelho, afim de cuidarem  
dos seus negocios e encher a  
barriga aos seus, isso já o sa-  
biamos.

Jamais, porém, nos persua-  
dimos de que tambem qui-  
zessem encher as vasiaas mar-  
mitas dos seus, á custa das  
eleições parochiaes, não dei-  
xando o povo, honrado e tra-  
balhador, do nosso concelho  
eleger livremente os seus re-  
presentantes na parochia.

Foram, portanto, mais in-  
decentes e indecorosos do que  
esperavamos e o seu digno  
trabalhinho foi só proprio de  
uns Judas, que consentiram,  
por trinta dinheiros, na des-  
membração da nossa comar-  
ca, esquecendo-se do que ju-  
raram nos Paços do Concelho  
e das janellas das suas  
casas.

## Eleições de Junta de Parochia

Foram um completo escandalo  
Em **Pereira**, por exemplo, os  
progressistas—sabadões da der-  
rôta de que iam ser victimas—in-  
troduziram na urna listas pre-  
nhes, conseguindo por este mo-  
do que apparecessem das ditas  
mais doze do que as descargas do  
respectivo caderno.

O vencimento, portanto, para os  
progressistas foi de quatro votos!  
Na **Varzea**... o mesmo pro-  
cesso:—metteram na urna umas  
seis listas a mais, conseguindo  
elles vencer por um voto!

Mas ahí foi preciso mais do  
que isso: chamou-se, na vespera,  
á administração d'este concelho  
um eleitor, que foi introduzido na  
cadeia, sem motivo algum, afim  
de não votar, como de facto, não  
votou.

Por esta arbitrariedade vae re-  
ceber uns sapatos—visto não os  
trazer de Aveiro—o sr. adminis-  
trador; e estamos certos que gos-  
tará d'elles.

Na **Silva** o vencimento para os  
regeneradores foi de 4 votos, ape-  
zar de os progressistas terem in-  
troduzido na urna cinco listas a  
mais, usando do já fallado pro-  
cesso das listas prenhes.

Tornou-se, porém, em extre-  
mo reparado, sendo muito cen-  
surado, o procedimento do pre-  
sidente, sr. dr. José Ramos, por-  
que um homem que se prese-  
e, ainda para mais, bacharel for-  
mado, jamais pode deixar de, em  
actos tão serios, dar ouvidos  
áquelles que o merecem e que  
disso se tornam dignos, pela sua  
conhecida probidade.

En'estes casos estava o nobre e  
honrado fidalgo da casa da Silva, o  
exin.º sr. Francisco Philippe de  
Souza da Silva Alcoforado, nosso  
amigo e valente correligionario.

Este cavalheiro torna-se digno  
do respeito de todos pelas suas  
primorosas e aquilatadas quali-  
dades e tinha, porisso, todos os  
direitos a que a sua palavra hon-  
rada fosse acatada e respeitada  
pelo sr. dr. José Ramos.

Mas não succedeu assim e prin-  
cipio a manifestar-se o faccio-  
sismo e—mais ainda—pouco fino  
politico do sr. dr. José Ramos,  
logo depois de eleita a meza.

Como é sabido, o nosso amigo  
sr. José Dias Velloso, rev.º pa-  
rocho da Silva, acha-se multís-  
simo doente—mesmo muitíssimo

—e está fazendo as suas vezes o  
sr. Francisco Filipe Pereira de  
Brito, afilhado do exin.º sr. Fran-  
cisco de Souza. Pois o sr. dr. Ra-  
mos não o quiz reconhecer co-  
mo parochio e exigiu-lhe a no-  
meação, alyará—ou lá como lhe  
chamam—do sr. arcepreste.

Como o sr. padre Brito não es-  
tivesse prevenido para isso, não  
foi este senhor reconhecido co-  
mo parochio substituto do sr. pa-  
dre Velloso, propondo á meza o  
sr. dr. José Ramos, um tal En-  
nes da Silva, para... substituir o  
parochio.

Momentos depois dois faccio-  
sos lavradores, que faziam parte  
da meza, não reconheciam tres  
dos eleitores regeneradores e o  
sr. dr. Ramos... votou com elles  
e regeitou-lhes o voto.

Pois nem no caso do sr. padre  
Brito, nem no caso dos tres vo-  
tos regeitados o sr. dr. José Ra-  
mos deu credito algum ao que  
lhe dizia o sr. Francisco de Souza.

Ora estes factos, repetimos, fo-  
ram asperamente censurados por  
todas as pessoas presentes e to-  
dos asseveravam ser uma má li-  
ção para o povo da freguezia, da-  
da por quem lhe cumpria ter **mais  
juízo**, devendo, tambem, mos-  
trar, não só que é um homem  
diplomado, mas—mais ainda—  
convencer os mais incredulos de  
que... se não esquecera de lhe  
dar chá em pequeno.

Ficaram, no entanto, com gran-  
de beija os progressistas da Sil-  
va e d'ella podem repartir com os  
srs. dr. José Ramos *et cetera et tal*,  
chegando-lhes, ainda, para todo  
o anno.

D'esta vez, e por causa da bei-  
ça, ficará o sr. dr. delegado sem  
ter conhecimento de que elles  
falsificaram a verdade da eleição,  
devendo, porisso, ser punidos  
com a multa—cada um dos me-  
ninos e que nós conhecemos—de  
200\$00 reis a 1:000\$000.

Deixal-os, pois, em paz e que  
se *embrulhem* nas suas trapassas,  
e o tal padre Ennes... que ouça  
a troça das alegres raparigas, que  
lhe pedem para que o eximio ca-  
gador de lebres e nosso amigo as  
ouça de confissão.

Em **Carreira** o abbade—nos-  
so particular e estimadissimo ami-  
go e valente correligionario—mos-  
trou quanto pode a força huma-  
na, porque, lutando com uns ad-  
versarios, a fingir, forcados, e, a  
rir, terriveis, os fez baquear, ten-  
do contra si a patascaia ridicu-  
la dos votos gravidos...

Vencimento, regenerador, no  
entanto, por seis votos.

Em **Carapeços** tres correli-  
gionarios, Daniel e Coutadas, qui-  
zeram frigir o abbade, em vida,  
obrigando-o á lucta, que não qui-  
zeram travar a seio, pois o nos-  
so partido tem ali força valorosa.

Uma grande *entrudada*, só, de  
que o abbade, perdendo o respei-  
to de sua missão: do exemplo que  
devia manter sobre os seus fregue-  
zes, e a crença da sua religi-  
ião, se fez, *espetaculoso*, fuman-  
do no sagrado templo, como qual-  
quer maçonico de mão cheia.

Até ha queixa, a esse respeito,  
para o sr. Arcebispo, porque a  
sua acção é peor, moralmente,  
que aquella que esteja mais pe-  
rigosamente sob a alçada da lei  
electoral.

Fumar na igreja, aquelle pa-  
dre, equivale a tocar n'ella o fa-  
do ou a cantal-o.

Muito mau.  
Está *no corrente* da apostasia  
patriotica dos barcelenses, pro-  
gressistas, quanto á comarca.

Em **Villar de Figos** o presi-  
dente da meza—um facanhudo  
progressista—queria para secreta-  
rio da meza eleitoral um homem,  
que não era eleitor. E queria,  
mais, que a eleição da meza fos-  
se feita, á sorte, com duas urnas,  
entrando n'uma o premio e, na  
outra, tantas listas brancas quan-  
tos eleitores. Como esta propos-  
ta lhe não fosse accete pelos elei-  
tores presentes, retirou-se o pro-  
ponente d'esta rifa para o adro  
da igreja, dizendo não fazer a  
eleição e levando consigo todos  
os papeis relativos a esta.

**Fazei-a vos**, dizia o *bom do ho-  
minho*, lá do adro, persuadido  
que os nossos correligionarios...  
lhe não podiam dar remedio.

Enganou-se, porém, e ficou com  
uma **beija**, que lhe durará em  
Villar de Figos para um anno,  
ainda que d'ella coma, com fei-  
ções brancas, um arratel todos os  
dias, incluindo as sextas e sab-  
bados.

E porque os nossos valentes  
correligionarios estavam munidos  
das «copias authenticadas» de  
que falla o artigo 50 da lei elei-  
toral e fizeram a eleição.

O bonito foi de ver o homem,  
ou *hominho*... que, n'essa altu-  
ra, vendo-se pela lei desthronado  
da presidencia, fazia salamaque-  
ques com os pés e com as mãos,  
querendo tomar conta do seu lo-  
gar...

Mas... «quem foi ao vento per-  
deu o assento».

No que houve grande risota e,  
até, um hexigueiro quiz tocar os  
sinos em signal de alegria e...  
de troça.

Na **Alheira** o descaramento  
foi aos *cornos da lua* e o abbade,  
e nosso amigo, padre Antonio, te-  
ve de lançar mão de artes de *ber-  
liques e berlóques* para se *esquei-  
rar* á enorme avalanchede votos,  
apresentada na igreja ás 8 1/2  
da manhã pelos nossos dedica-  
dos correligionarios Portella e  
Albuquerque.

Os chefes cá da terra tinham  
dito ao *dito* reverendo... que  
mettesse listas prenhes na urna.

Os eleitores, porém, da fregue-  
zia são em numero de 93 e os  
nossos amigos tinham, bem seguri-  
ros e juntos, uns **setenta e tres,  
certinhos**, do que danos a nos-  
sa palavra.

Ficou, porisso, aquelle minist-  
ro de Christo com uma simples  
e mingudissima meia duzia de  
eleitores, porque os restantes,  
uns tinham morrido, outros fo-  
ram ouvir missa ás freguezias  
circunvisinhas e, finalmente, ha-  
via meninos, que estavam em ca-  
sa com muita saúde, mas na ca-  
ma... *doentes*.

Deu, porisso, ao diabo o bom  
do padre o conselho, que lhe ti-  
nham mandado os maioraes pro-  
gressistas cá da terra, e, choroso,  
repetia, á ceia, no sabbado e á  
sua velha creada, que estava ar-  
repentidissimo de não se ter  
conservado regenerador e de ter  
virado a casaca, ao passar-se do  
conselho de Ponte do Lima para  
este.

E o finorio do padre Antonio  
bem consolos recebia da sua ser-

vical, que lhe dizia venceria, na  
manhã do dia seguinte, a eleição  
por grande numero de votos,  
porisso que até o Affonso Portel-  
la era muito amigo d'elle, jámais  
se tendo esquecido de o mimo-  
sear com a consoada do Natal, o  
folar da Paschoa, um dos me-  
lhores lombos dos seus porcos,  
etc. etc.

Elle, porém, que é mais  
sabia, á certa, que os conselhos  
da governanta eram meramente  
cheios de comprazer e dedicação.

Foi, porisso, para a cama e...  
quanto ás rezas do costume, te-  
mos fallado.

Seria meia noite e o bom do  
homem não dormia e era mesmo  
caso para dizer—se não tivesse  
comido horas antes—que «quem  
se deita sem ceia toda a noite ra-  
beia».

Mas não perdeu o seu tempo,  
porque, quando os gallos da qui-  
ta do nobre Dom Ruy annunci-  
avam a meia noite, lembrava-se o  
reverendo de consultar o livro  
de S. Cypriano.

E não foi má ideia.

Lido este... descobriu o the-  
souro:—mandar um creado a ca-  
sa do nosso amigo padre Paes e  
perguntar-lhe como elle vencia  
as eleições na sua parochia.

Dito e feito, foi obra d'um mo-  
mento.

Em ir o portador e vir com a  
resposta dispendeu coisa de ho-  
ra e tanto.

Sabemos que o intelligente ar-  
tista, que parochia as annexas  
Roriz e Quiraz, esteve para man-  
dar o padre Antonio aonde Cam-  
brone mandou os inglezes. E, na  
verdade, tinha razão, porque o  
fez despertar do seu primeiro  
somno, levantar-se da cama, fal-  
lar ao portador e, no final, offe-  
recer-lhe uma pinga, dando-lhe,  
depois, uma carta, em que dizia,  
pouco mais ou menos, o seguinte:

«Caro collega:

Sinto a sua afflicção.  
Isto de saber levar o povo á  
urna é uma grande arte e preci-  
sa que a muzica ande, sempre,  
muito afinada...

Quem tiver estas finuras escu-  
sa de fazer favores e, quanto a  
recrutis, por exemplo, é deixal-os  
ir para a praça... servir a Deus  
e ao rei.

Ora agora vejo que você não  
tem tido... dedo para a cousa.

Resta-lhe, porisso, um expe-  
diente:—Logo que esta receba  
chame os poucos votos de que  
dispõe, dê-lhes um pouco de  
*barbante* e marche com esse *ba-  
talhão* para a igreja, de modo  
que, ao chegarem o Portella e o  
Albuquerque, com o seu exercito,  
você já tenha tudo... aviado.

Isto é prohibido pela lei penal;  
mas o amigo não faça caso da  
multa de cem a duzentos mil réis  
em que vae incorrer, que sei que  
os chefes progressistas lá de Bar-  
cellos lhe obterão um perdão re-  
gio, agora pelo Natal, pois o meu  
amigo José Luciano está muito  
satisfeito com elles, por terem  
deixado crear a **comarca d'Es-  
pozende**, em troca do despacho  
do parochio para a Varzea e da pro-  
missa ao Zé Ramos e irmão Idy-  
lio de serem despachados breve-  
mente—ambos uma perfeita nulida-  
de, a qui pra nós, e que nos  
andam a comprometter, nem se-  
quer nos nomeando vereadores.  
Levante-se cedinho e a tempo.

de ter tudo feito quando os rivais ebegarem.

Lembro-lhe que, então, deve você estar já a terminar o *acto eleitoral*, estando para isso assentado n'uma meza com os seus companheiros, meza esta que deve estar collocada na sua igreja e de modo que todos os eleitores, por todos os lados, possam ter livre accesso a ella e observar os actos eleitoraes.

Como muito bem pôde perceber, isto não é por cauza da sua gente, mas, sim, para que os ditos Portella e Albuquerque, quando chegarem com os seus muitos eleitores, se persuadam de que o acto eleitoral foi legalmente praticado *et cetera* e tal e tal e tal Deus *super omnia*, que mais nada lhe posso dizer, pois que quero voltar para a cama!

Seu dedicado amigo e correlligionario

**Pancrácio.**

Escusado será dizer-lhes, caros leitores, que o conselho do Pancrácio foi seguido á risca pelo abade d'Alheira, e que, quando ás 8 1/2 horas da manhã chegavam á igreja da freguezia setenta e tres eleitores regeneradores... já o *acto eleitoral* tinha terminado, estando a concluir-se o enchimento das actas e que nem sequer foi permitido, pelo respectivo abade—presidente da meza eleitoral—um protesto, contra tão grande *matinada*.

Fazemos, no entanto, votos para que o referido e nosso amigo padre Antonio não seja accusado em juizo e tenha de soffrer as penalidades em que incorreu, por ter pôsto em pratica os conselhos do Pancrácio:

*Era melhor*, como, nas respectivas freguezias de que incumbidos, fizeram os srs. Domingos Figueiredo, drs. Ferraz e José Ramos, etc., etc.

Estes cahiram, tambem, sob a alçada da lei.

E, porém, mais difficil a prova de que estão incursos na penalidade de que falla o artigo 124 da lei eleitoral, atim de que sejam punidos «com a pena de prisão não inferior a dous annos e multa de 200\$000 reis a 1:000\$000».

Em *Moure* o rev. Loureiro, que é um *santo varão* e lhe fez especie o serem feitas as eleições dentro das sagradas igrejas, quiz que ellas se effectuassem ali *religiosamente* com indicações suas. Como os eleitores não concordassem fecho porisso as portas da igreja e... agora vão se lhe abrir, necessariamente, as do Tribunal e, talvez, as da Cadeia...

Valentes os de *Ayró* e de *Santa Eugenia de Rio Covo* (fallamos, necessariamente, dos nossos) que, sabendo, á ultima hora, que os progressistas se queriam mostrar *gente*... os fizeram desistir diante do peso da sua força.

Para que não faltasse aparato bellico, em Fornellos via-se numerosa força militar e em S. Bento grande numero de *cucos*...

Em Barcellos houve um desanimo geral... Nem appareceu o regedor e os seus cabos.

**1.º de Dezembro**

Seria ocioso dizer-se louvor em honra a essa memoravel data. Demais, e ainda assim pouco, todo portuguez sabe erguer um culto á sua patria, quando ella vinca através a nevoa do passado, a silhouette vivissima de factos esplendrosos.

Todavia, pena é dizer-se, que frio vae na alma da patria, como passa quasi des-

apercebido, a não ser em festejos officiaes, o anniversario da nossa independencia!

Bein sabemos que o povo esmagado por uma avalanche de contribuições, mal pode recordar com orgulho a alegria do passado, quando se encontra obsidiado com dolorosas preoccupações no presente.

Isto é que nos causa magua; não ver rebrilhar, em delirante entusiasmo, uma sentença que seja a significação do glorioso tributo á pleiade de heroes, que, derrubando a oppressora tyrannia, conquistaram com indomavel energia a liberdade sempre desejada.

Já lá vão duzentos cincoenta e oito annos; e no espirito d'um povo que vive triste e humilhado, são mais do que o necessario, esses dois seculos e meio, para que no seu pensamento passe a lembrança de evocar a nossa historia!

E fica-se a scismar nas causas que determinam a decadencia d'uma nação, quando, no espolio altivo de seus avós, se encontra a nobre herança de nomes immortaes.

Somos, n'este decorrer de cousas, a mais completa demonstração de que, tendo vontade para conhecer o mal, soffremos a impotencia de o cohibir; temos a percepção de alguma cousa valer-mos, e a indolente indifferença de o esquecermos!

Estas considerações são amargas, mas são exactas. E em vez de se deitar mão a todos os expedientes economicos, porque nunca é tarde para se viver honrado, vemos os governos, como se sentissem a vertigem do abysmo, correrem para elle desatinados, inscientes, mas sempre insaciaveis nas suas doidas ambições.

A.

**AVES UTEIS Á AGRICULTURA**

Entre numeroso grupo de aves uteis á agricultura salientam-se as seguintes: A *cegonha*, que se sustenta de reptis e batrachios. O *grão duque*, que come por anno mais de 4:000 ratos. O *mochó* e as *corujas*, que, além dos ratos que destroem, devoram numerosos insectos nocturnos e crepusculares. A *garça real* defende a especie bovina das moscas e mosquitos parasitas. O *corvo* engole por dia uma quantidade prodigiosa de vermes brancos (*rosca*) e larva de muitos insectos variados, que vivem escondidas na terra. O *peto* limpa dos insectos a madeira velha das arvores. A *codorniz* e a *perdiç* comem vermes brancos (*rosca*) e pequenos insectos. O *cuco*, que vale muito mais que a reputação que tem, caça as lagartas pelludas que as outras aves não podem comer. O *malro* limpa os jardins das lesmas e caracoes. O *tordo* engole por anno mais de um milhão de insectos nocivos. O sustento do *estorninho* é quasi o mesmo que o do *melro* ou do *tordo*; além d'isso é tambem muito guloso por saltões e gafanhotos. O *galispo* é infatigavel caçador de variados insectos e um benemerito destruidor do tredo, que

aniquilla as construcções navaes. A *cotovia* alimenta-se de vermes, grillos, saltões e larvas de formigas. O *pardal* devora o verme branco (*rosca*), os besouros, moscas, pulgões, etc. Quando tem filhos necessita para bein os alimentar de 400 insectos por dia. Uma ninhada de *carrichas* consume 150 lagartas diariamente. O *rouxinol* é um grande destruidor das larvas, das formigas, que particularmente, aprecia. A *touti-negra* caça no ar as moscas e mosquitos, e limpa as arvores dos pulgões. A *andorinha* tem um estomago que pode absorver seguidamente uma média de 540 insectos. Contam-se por centenas as lagartas que os *Caínchurra-velhos* servem diariamente aos filhos. Um casal d'estas primorosas aves absorve por dia 500:000 larvas e corpos de insectos. Um *pisco*, fechado em uma sala, apanha por dia 630 moscas. O *chaco* agarra no ar moscas e mosquitos; além d'isso limpa as vide-das *pyralé*, e um *piralé* de menos são 115 cachos salvos. Vinte *livandiscas* ou *alvéolos* limpam em um dia um celeiro de todo o gorgulho. Pode-se calcular bem os serviços que nos prestam estas aves tão gentis, sabendo-se que cada gorgulho pode levar a destruição a 92 grãos de trigo. A estes assignalados beneficios respondem os rotineiros, os egoistas, os ignorantes, que, em dados momentos, algumas das aves acima apontadas devoram tantos fructos e grãos como insectos. Mas destruir um *sê*, que, cada um grãos que salva, come um, é a mais fatal das faltas de calculo, e o mais culpavel acto de ingratição. Equivaleria a prohibir que o ceifador se alimente de pão. Protejamos, pois, devotadamente os seres encantadores, que são, debaixo de muitos pontos de vista, os salvadores das nossas colheitas, e ao mesmo tempo os infatigaveis cantadores dos jardins, dos campos e das florestas.

**O caso de Villa Secca**

Já deu entrada no tribunal a queixa contra os auctores da desordem, que, em a noite de 20 de novembro findo teve logar n'aquella freguezia.

Pelo que chega ao nosso conhecimento, as coisas passaram-se do seguinte modo: Augusto José Rodrigues e outros nossos amigos de Villa Secca e Fornellos estavam a conversar, seguindo, a mulher do primeiro, caminho de sua casa.

Chegada a certa altura, foi cercada por varios individuos, entre os quaes dous padres, e alguns d'elles fizeram-lhe uma proposta offensiva da sua honra, o que motivou gritos da parte d'ella, pedindo que lhe accudissem.

Aquelles nossos amigos, entre os quaes o marido da insultada, correram rapidamente para o local, e, quando se approximavam d'ella, foram recebidos pelos taes individuos e padres com pedras, tiros de revolver, malhos e paus.

Um dos tiros chegou a atingir o casaco de Augusto José Rodrigues—que tambem foi ferido na cabeça e n'um

braço—queimando-lh'o em parte.

Pelo que se vê, pois, aquelles nossos amigos foram provocados e, apesar de haverem empregado todos os esforços para se defenderem, não tiveram remedio senão fugir, porque o numero era muito desigual.

Aggressores—uns 9; aggredidos 4.

Todo o rigor da justiça será pouco para premiar condignamente quem assim anda provocando desordens, que, como a que fica relatada, podia ter funestissimas consequencias.

Um pequeno desvio da balla, que acertou no casaco do Augusto Rodrigues, podia ter o morto instantaneamente.

**Trinta mil...**

O «Correio da Noite» pareceu-lhe difficil provar-se que o governo progressista tem consumido trinta mil contos, como não permittem as receitas do thesouro. Ahi vae a prova:

72:718 obrigações do Norte e Leste, que os regeneradores deixaram completamente livres e desembaraçadas.....	—\$—
Titulos de divida externa na posse do thesouro e que o governo vendeu.	—\$—
Item de divida externa, vendidos pelo sr. Ressa-no Garcia, e que o sr. Espregueira continua a vender.....	—\$—
Augmento na conta corrente com o Banco de Portugal.....	—\$—
Augmento da quantia total dos bilhetes do thesouro descontados ao governo pelo mesmo banco.....	—\$—
Augmento da divida fluctuante interna com outros estabelecimentos e particulares.....	—\$—
Augmento de divida fluctuante externa.....	—\$—
Producto das duas prestações já recebidas pelo governo do emprestimo das c'asses inactivas...	—\$—

**Festividades**

Na passada segunda-feira principiaram na igreja da Santa Casa da Misericordia, as novenas em honra de Immaculada Conceição de Maria.

Verificam-se ás 4 horas da tarde e são acompanhadas a instrumental da capella do sr. João Vallongo, havendo praticas pelo revd.º Alexandrino Leituga.

A festa principal tem lugar no dia 8 do corrente, constando de missa solemne a grande instrumental, exposição do SS. durante todo o dia, e de tarde sermão pelo nosso amigo e talentoso orador sagrado Antonio Villachá Esteves, ladainha, Te-Deum e encerração.

A muzica de rua e cõro é da Banda dos Voluntarios.

A igreja será decorada bel-lamente, no que muito se interessa o mordomo do culto o digno mezarario sr. Bento José de Souza e Silva, a quem foi encarregada esta festividade e que, como em outros annos temos presenciado, ha-de

ser revestida de todo o brilhantismo, pois sabemos o quanto este sr. se empenha em dar-lhe todo o realce.

—Na igreja da Collegiada e ás mesmas horas, tem lugar as novenas em louvor da Immaculada Conceição.

A festa verifica-se no mesmo dia 8 do corrente.

Precedem-na praticas pelos padres da Companhia.

**Grande gala**

O dia de quinta-feira proxima é considerado de grande gala em virtude de ser esse dia o consagrado pela Igreja em honra da Immaculada Conceição da Virgem Maria, Padroeira do Reino.

Por tal motivo ha as costumadas manifestações de regosijo

**José Carvalho**

O digno 2.º commandante dos Bombeiros Voluntarios, José Luiz Pereira de Carvalho, teve o seu anniversario natalicio no dia de domingo. Parabens.

**Soireé**

Informam-nos que teremos domingo uma brillante soireé na Assembleia Barcellense. Será para festejar o desmembramento da nossa comarca?...

**Missa**

O sr. Manoel Vieira Borges, sufragando a alma do seu finado amigo sr. commandador José Pereira da Costa, mandou resar uma missa na capella do Espirito Santo, na freguezia de S. João de Villa-Boa, assistindo sua familia e diversas pessoas da aldeia.

**Enfermos**

Continua muitissimo incommodado o nosso bom amigo e collega da «Folha da Manhã», revd.º sr. padre José Dias Veloso.

Desejamos vehementemente as suas melhoras.

**Fernando Cordeiro**

O sr. Manuei Luiz de Miranda, amigo intimo do finado sr. commandador Fernando José Cordeiro, em sufragio de sua alma, entregou ao nosso collega local «Folha da Manhã», a quantia de rs 5:000, para distribuir pelos pobres.

**Natal**

Abrimos hoje nas columnas do nosso semanario uma subscrição a favor dos nossos pobres, affirm de os ajudar a alegrar a festa do Natal de 1898. Os cavalheiros que subscreverem, tem assim apresentado os seus cumprimentos de Boas-Festas, a todas as pessoas de sua amizade:

Segue-se a subscrição:

Dr. João Novaes	100 rs.
Arnaldo Braz	100 »
José M. Coelho da Cruz	100 »
Redacção e Administracão da «Lágrima»	100 »
Pessoal da «Typographia Barcellense»	300 »
João C. C. da Cruz	100 »
Domingos Carreira	100 »
Delfino Esteves	100 »
	1:000 »

Continua.

**Fallecimentos**

Falleceu, em Cossourado, freguezia d'este concelho, e na passada sexta-feira, o nosso amigo sr. Manoel José da Roza.

Vivia n'aquella freguezia em companhia de seu irmão, rev.<sup>mo</sup> Bernardo Antonio da Roza.

O finado, um honrado trabalhador, era solteiro e deixou todos os seus haveres, que eram regulares, a seu irmão Joaquim, e uns legados aos seus sobrinhos.

Tinha 73 annos e foi sepultado por disposição testamentaria—na freguezia de Quintiães, sendo o seu funeral—que teve lugar, no ultimo domingo,—muitissimo concorrido.

Enviamos a toda a familia do rida o nosso cartão de pezames, e, em especial, aos rev.<sup>mos</sup> sr. Bernardo Antonio da Roza e Silverio José da Roza.

Na visinha freguezia de S. Paio do Carvalho, finou-se ha dias o nosso correligionario sr. Manuel José Gomes. Paz á sua alma.

**Commissões**

Para o lançamento das contribuições predial e industrial, foram eleitos os seguintes cavalheiros:

Prezial—Presidente, dr. José Barroso Pereira de Mattos; suppleente, dr. José Julio Vieira Ramos; vogaes, dr. Eduardo da Silva Salazar, Thomaz José d'Araujo e Mathias Gonçalves da Cruz; suppleentes, Joaquim de Faria Machado, Francisco Vieira Velloso e Manoel Luiz de Miranda. Industrial—vogaes, dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, José Antonio d'Oliveira Mattos e Guilherme Guimarães; suppleentes, João Carlos Coelho da Cruz, Manoel Antonio da Silva Junior e Joaquim Lopes Fernandes Vinagre.

**Armando Mattos**

Conforme noticiamos seguiu no dia de sabbado para o Rio de Janeiro, o sr. Armando Mattos, filho do nosso bom amigo sr. José Antonio d'Oliveira Mattos.

A' gare do caminho de ferro foram-se despedir do nosso amigo o infatigavel trabalhador, grande numero de pessoas de suas relações.

Que tenha uma feliz viagem e que a felecidade sempre o bafeje, são os nossos desejos.

**Attendidos**

Fomol-o no pedido que fizemos, respeito á viella da rua Direita, para que fosse concertada e illuminada.

Anda-se procedendo aos reparos.

Agradecemos o cuidado do digno vereador sr. Manuel Luiz da Silva Falcão

**Sarau muzical**

No Salão nobre da Camara Municipal, no dia 8 de dezembro, promovido por José Marcellino, professor de muzica.

**1.<sup>a</sup> parte**

Symphonia \*\*\*—Moraes.  
Fantasia de Baritono—Santos Pinto.

Concert-arie pur Clarinetto—V. Albert. Herbig.

**2.<sup>a</sup> parte**

Barca-Celi—Marcha, off. ded.<sup>a</sup> ao ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Pereira Esteves—Marcellino.

Fantasia de Baritono—M. F. Air Varie—Clarinete solo—Fr. Vollrath.

**Final**

Dueto de Clarinete e Baritono—Moraes.

Sargento—Ordinario, off. e ded.<sup>a</sup> aos officiaes inferiores do 2.<sup>o</sup> batalhão d'inf.<sup>20</sup>.

**Junta de Parochia**

A d'esta villa ficou assim eleita: Effectivos—Eduardo Illydio V. Ramos, Joaquim d'Assumpção F. Valle, Manuel Joaquim Loureiro e João José d'Oliveira.

Substitutos—Joaquim da Cunha Velho, Casimiro Pereira da Quinta, João Fernandes Duarte e Custodio Pereira.

Ahi está, com uma pequena alteração, a chapa que aqui dissemos dever ser a eleita.

Aguardamos os seus serviços em favor da parochia, para os commentar-mos devidamente.

**A' ULTIMA HORA**

**Os srs. dr. José Ramos, Domingos Figueiredo e Antonio Azevedo, abandonaram o partido progressista para assim darem cumprimento ao que prometeram, caso fosse creada a comarca d'Espozende.**

**Do contrario seriam nodoa e vexame, não só de sua familia, em particular, como dos barcellenses, em geral.**

**Como adversarios prestamos culto á forma alevantada como procederam.**

**Honra lhes seja feita!**

**ANNUNCIOS**

**Declaração**

José Francisco Lixo, da freguezia de Abbade do Neiva, d'este concelho de Barcellos, faz publico, para os devido effectos, que passa, d'hora avante, a chamar-se José Francisco do Real.

Abbade do Neiva, 29 de Novembro de 1898.

**Editos de 30 dias**

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio—Mattos—nos autos de inventario entre menores por obito de Luiza Maria Gomes, viuva, da freguezia de Paradel-la e em que é inventariante a filha Carlota Gomes Barroso, casada com José Joaquim Barroso, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio Arthur Gomes Placido e mulher, ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem até final a todos os termos do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim são tambem citados todos os cre-

dores e quaesquer legatarios incertos ou domiciliados fóra da comarca, para no mesmo prazo e com a mesma pena de revelia deduzirem o seu direito, e isto sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 29 de Novembro de 1898.

Verifiquei exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

**Editos de 30 dias**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 3.<sup>o</sup> officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Joaquina da Silva, viuva, da freguezia de Negreiros, em que é inventariante e cabeça de casal, Manuel José Lopes Junior, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar, não só o interessado Bernardo José da Silva, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, mas tambem os credores e legatarios dos mesmos inventariados, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 11 de outubro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves.

**Arrematação**

2.<sup>a</sup> publicação

No dia 4 do proximo mez de dezembro por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de Manuel Corrêa dos Santos, que foi de Arcuzello tem de proceder-se á arrematação en hasta publica, dos seguintes predios e activo:

**ALLODIAL**

No lugar dos Calçados, uma morada de casas torres com seus commodos coberto, eira de cimento e poço—e junto pequeno terreno de horta, e entra em praça por 370\$000 réis.

No mesmo lugar um bico de terra lavradia, e inculta com vinhedo e lata-

das, com forquilhas de ferro e arame e entra em praça por 118\$300 réis.

Raiz censuaria ao Azylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus de Barcellos.

No mesmo lugar,—um campo de terra lavradia, com latadas, vinhedo, fructeiras, e agua de rega, e entra em preço livre do fóro em 632\$700 réis.

Differentes credits activos pertencentes á herança interessada do valor de 39\$735 réis, e entram em praça no de 29\$799,

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do inventariado assistirem á praça e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 16 de Novembro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
João Botelho da Silva Cardoso.

**Editos de 30 dias**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de Direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.<sup>o</sup> officio—Silva,—nos autos d'inventario orphanologico por fallecimento de Anna Joaquina, tambem conhecida por Anna Joaquina Rodrigues, e marido Domingos Gomes Sermães, moradores que foram no lugar de Ferreiros, freguezia de Negreiros, d'esta comarca, nos quaes é inventariante José Ferreira da Silva, do mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar, os interessados Domingos e José, solteiros, filhos de Maria da Silva Campos, e Antonio Domingos Catharino, este fallecido, e aquella moradora na freguezia de Negreiros, e segundos sobrinhos da inventariada mulher, e ambos auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são tambem citados os credores e legatarios dos inventariados, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca.

Barcellos, 12 de novembro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva.

**Arrematação**

(1.<sup>a</sup> praça)  
2.<sup>a</sup> publicação

No dia 11 de Dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca perante o Juiz de Direito n'esta mesma e o escrivão do 1.<sup>o</sup> officio—Cardoso—tem de se proceder á arrematação dos bens penhorados a José da Silva Ferrós, viuvo, lavrador, da freguezia de Remelhe, na execução por fóros que lhe movem Augusto Fortunato dos Santos Ferreira e espoza, d'esta villa, os quaes bens são os seguintes:

**Bens foreiros aos exequentes com 88 litros, 865 mililitros de centeio,—69 litros, 492 mililitros de milho alvo,—Uma gallinha e 12 molhos de palha painça da Eira.**

1.<sup>o</sup>—A leira denominada da Cachada, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega em parte, circundada sobre si por paredes e situada no lugar da Calçada, freguezia de Remelhe, limites da de Goios.

2.<sup>o</sup>—Outra leira de lavradio com arvores de vinho, dividida por marcos, sita na Agra de Riba, da mesma freguezia de Remelhe, e avaliadas ambas estas leiras, com abatimento de capital do fóro em 70\$120 réis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos do executado nos termos do art.<sup>o</sup> 844 do Cod. do Proc. Civ. para os devidos effectos.

Barcellos, 21 de Novembro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
João Botelho da Silva Cardoso.  
O solicitador,  
Francisco Antonio de Faria.

**O famoso Galrác**

Novo romance do festejadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bento Moreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente mez de junho. E' editora a casa Tavares Cardoso & Irmão 5, Largo de Camões—Lisboa.

**O problema do casamento**

Arte de tomar esposa e de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Traducção de Candiolo de Figueiredo. 4 volumes 700 réis. Editor Tavares, Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

**Virtuosa Portuguesa**

ou modelo das mulheres christãs, pelo P. Maydiou. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 réis na livraria Valle—Barcellos.

Livraria e encadernação  
DE  
**JULIO JOAQUIM BARRETO**  
CAMPO DA FEIRRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recobe assignaturas e encommendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encommendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA  
DE  
**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encommendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pasteleria e confeitaria ha fabrica de **Café flór**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis

Café flór 1.<sup>a</sup> » » 100 e 50 » — » 420 »

Café flór 2.<sup>a</sup> » » » e » » — » 360 »

Café flór 3.<sup>a</sup> » » » e » » — » 200 »

N'esta casa\* compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chemicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua mineiro-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

João Mathias

lanços de seda.

Chinas, percalinas, fustões, cretones e mousselinhas. Cheriotes, casimiras e fanellas para feto. Lindo sortido de gravatas e echarpes de seda e algodão, Guarda-soes, collarinhos de varios gostos, perfumarias.

ESTAÇÃO DE VERÃO

LOA DO POVO

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encommenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi corra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a corrección dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA  
Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, além do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ourélo etc. etc.

BARCELLENSE

TYPOGRAPHIA

Augusto Soucassaux

Está hoje montada nas condições de poder satisfazer a estes dous importantissimos pontos de vista: *perfeito e barato.*

Assim o pedia a importancia d'esta terra, que, ainda ha pouco, necessitava recorrer a estranhos, para conseguir aquelle desideratum.

Povoações menos importantes, como aqui proximo—Famalicão—tinham officinas bem montadas e Barcellos, cuja imprensa já aqui produzia seus fructos ha dezannos d'annos, não possua, ainda em 1897, uma typographia que fizesse um trabalho não só para se ler, como tambem para se ver.

Tem, actualmente, a typographia Barcelloense material das mais perfeitas fundições da Alemanha, phantastico, para o artista mostrar que é capaz de deavanear n'elle como um poeta e distribuir-lhe a tinta como um pintor; porque, diga-se, o typographo moderno precisa até de ter concepção para fazer verdadeiros quadros, que, além de o, envaidecerem satisficção o freguez moderno, *chich.*

**Cartões de visita**—Vende-se o cento impresso a 200, 300, 360 e 400 reis. Fornecem-se amostras dos typos.

**Rotulos**—Para pharmacia. Perfeita novidade. Indicaem-se preços e dão-se specimens.

**Para Parochos**—Ha impressos em deposito, fornecidos 10 p. c. mais baratos do que os preços correntes

**Para confrarias e juntas de parochia**—Com o mesmo abatimento.

**Para tabellães e escriptães**—Muitos modelos, de que se dá nota.

**Enveloppes**—Grande fornecimento, de boa qualidade, cujo milheiro se vende impresso a 1,400 reis

**Facturas**—Modelos especiaes.

RUA BARJONA DE FREITAS  
(Junto ao Café Matos)